

Casas brasileiras mostram diversidade de tendências

As residências unifamiliares, consideradas laboratório para os arquitetos, tiveram na década um período bastante frutífero. A influência de Luis Barragán é visível em inúmeras obras, o regionalismo floresce no país, o historicismo mistura-se com ares minimalistas; e a casa paulista renasce em diversas variantes - dos elementos pré-fabricados de concreto, de Paulo Mendes da Rocha e MMBB, à residência Hélio Olga, obra-prima de Marcos Acayaba e casa-ícone dos anos 90.



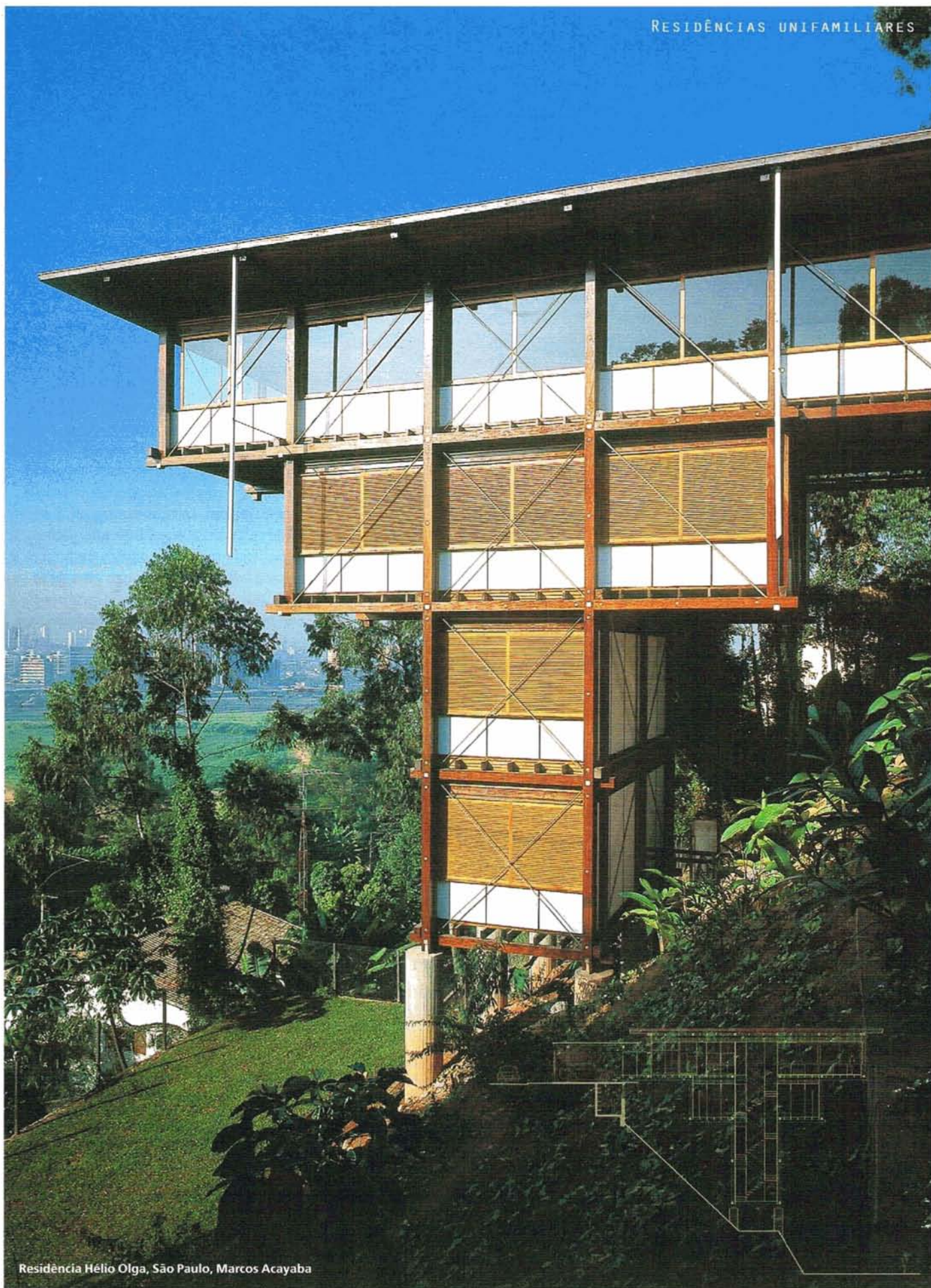
FOTOS NELSON KON

Implantada em uma encosta com 100% de declividade, a residência Hélio Olga (1987/90; PD 134), em São Paulo, foi desenhada por Marcos Acayaba para o engenheiro, proprietário de empresa de estrutura de pré-fabricados de madeira e autor do cálculo estrutural do projeto. A casa foi criada como uma experiência para ambos os profissionais: montada em 45 dias, é constituída por um módulo estrutural pré-fabricado de madeira - de 3,3 x 3,3 metros, com vigas e pilares que formam treliça -, cuja tração é realizada por cabos de aço. No ponto onde ela toca o solo, a estrutura é fixada em seis apoios de concreto.

A elevação lateral possui formato de T. O andar mais alto e de maior área situa-se na cota da rua e ocupa espaço de 2 x 5 módulos, que abrigam as áreas social e de serviço. No piso logo abaixo, com área de 2 x 3 módulos, estão os dormitórios principais. Cada um dos dois outros pisos, com área correspondente a 1 x 2 módulos, contém um dormitório.

O arquiteto desenvolveu, durante o restante da década, outros projetos residenciais com estrutura pré-fabricada e baseados em plantas triangulares, como a residência Baeta (1991/93; PD 198) e a residência Acayaba (1996/97), ambas localizadas no Guarujá, litoral paulista, ou ainda a residência Valentim (1993/95; PD 198), em Blumenau, SC.

Obra-prima de Acayaba - publicada em mais de 50 revistas em todo o mundo -, a residência Hélio Olga fez escola: um expressivo número de casas projetadas por arquitetos paulistas, durante a década de 90, utilizaram estrutura de madeira.



Residência Hélio Olga, São Paulo, Marcos Acayaba

A industrialização da estrutura, com toques românticos

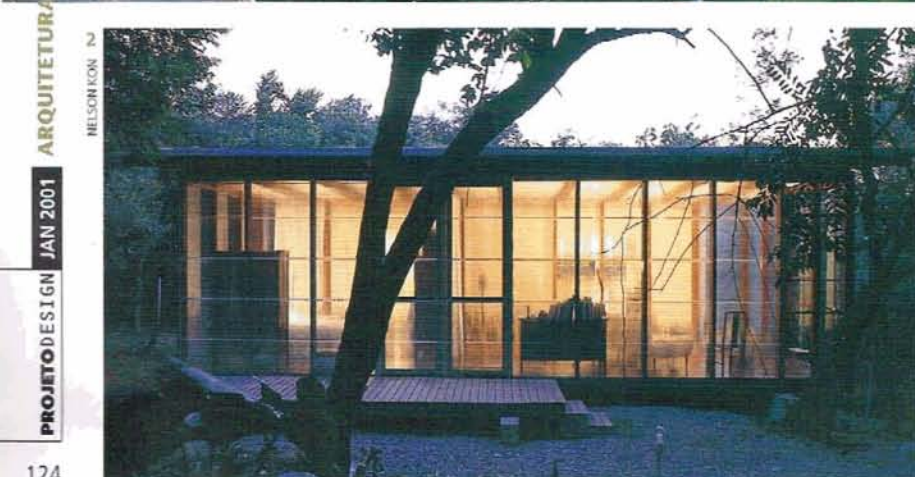
Após a construção de sua residência, o engenheiro Hélio Olga colaborou com diversos profissionais paulistas em projetos residenciais. Entre eles estão Carlos Warchavchik (1996/99; PD 244), que desenvolveu uma cobertura curva; Affonso Risi Jr. (1998); André Vainer e Guilherme Paoliello, em diversas residências. Os jovens arquitetos Vinícius Andrade e Marcelo Morettin projetaram a pequena residência D'Alessandro (1997; PD 219), em Carapicuíba, na Grande São Paulo.



CASSIO VASCONCELOS

A casa é marcada por dois volumes. O primeiro possui estrutura de madeira e é fechado com pele translúcida de policarbonato; o segundo, um bloco menor, abriga os serviços. Também formado por jovens profissionais, o Una Arquitetos projetou na mesma cidade a residência Valentim, com estrutura de madeira (1997/99; PD 232): o volume não toca o solo, possui fechamento de tijolos cerâmicos e cobertura de telhas metálicas em uma água. George Mills é o responsável pelo projeto de outra residência estruturada em madeira, em Tamboré (1995/99; PD 240), condomínio situado em Barueri, na Grande São Paulo. A casa, com original planta triangular, foi implantada junto a uma das extremidades do lote. A estrutura de madeira tem grandes balanços nas laterais, possui vigas duplas e foi pintada inteiramente de branco.

A estrutura pré-moldada de concreto foi outra forma de industrialização aplicada em residências, mesmo sendo pouco comum para o programa. No início da década, o primeiro projeto a utilizar tais elementos foi a casa Gerassi (1990/92; PD 155), em São Paulo, de Paulo Mendes da Rocha. Seis pilares elevam a moradia, de planta quadrada, sobre pilotis. Na segunda metade da década, o escritório



NELSON KON

NELSON KON

